



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**O ESPORTE E NACIONALISMO EM VITÓRIA (ES): UMA ANÁLISE POR
MEIO DO JORNAL A TRIBUNA (1940-1945)**

Thacia Ramos Varnier¹
Ivan Marcelo Gomes²

Resumo: Este artigo discute a temática “esporte e nacionalismo” no cenário esportivo capixaba. Nesse sentido, investiga a importância atribuída às práticas esportivas, em Vitória, decorrentes da relação do esporte com o projeto de nacionalismo. A análise se materializou nos anos de 1940 a 1945, por meio do Jornal “A Tribuna”. Concluímos que o esporte não se configurou, somente, como uma escola de cultura física, mas uma escola de formação cívica da juventude da época, no qual representou os desejos de um governo para a construção de uma Nação.

Palavras chave: Esporte. Nação. Guerra.

Introdução

Este artigo é recorte de um estudo cujo tema buscava compreender os sentidos que o esporte produziu, no início da década de 1940, na cidade de Vitória, por meio da imprensa escrita capixaba. Mais especificamente, no jornal “A Tribuna”.³ Tendo em vista o abundante material produzido, foi-se necessário destacar, neste artigo, um dos temas que mais sobressaiu no estudo anterior: o esporte na construção do nacionalismo. Diante disso, optamos por focar a temática “esporte e nacionalismo”, a fim de aprofundar a questão no cenário esportivo capixaba. Existem estudos anteriores que discutiram a relação entre esporte, guerra e Nação no Brasil (MOREL, 2005; DRUMOND, 2008; NEGREIROS, 1998), porém, não sabemos dessa relação no cenário capixaba.

O contexto político brasileiro, a partir da ascensão de Getúlio Vargas no poder, foi marcado por um governo de postura centralizadora. Com a instauração do Estado Novo (1937-1945), produziu-se um regime ditatorial que alavancou uma série de mudanças nos diferentes setores do País, e o campo esportivo brasileiro participou dessas modificações. Segundo Goellner (2008), este governo executou diversas ações ligadas à Educação Física e ao esporte, com o intuito de dar forma ao projeto, almejado pelo

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo e Mestranda do Programa Pós-Graduação em Educação Física (CEFD/UFES). É integrante do Laboratório de Estudos em Educação Física – LESEF/UFES.

² Doutor em Ciências Humanas e professor do CEFD/UFES. É pesquisador do LESEF/CEFD/UFES.

³ O jornal A Tribuna foi fundado em 22 de setembro de 1938. Em 1941, estampava em suas páginas o slogan "O jornal do Espírito Santo".



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

presidente, de engrandecimento da Pátria. Nesse projeto, a Educação Física e o esporte configuravam-se como pilares necessários para o fortalecimento da população, a purificação racial e a construção de um sentimento de identidade nacional. Atentos aos acontecimentos nacionais e regionais, o jornal “A Tribuna” utilizava de suas páginas para reproduzir as principais marcas históricas em vigor:

Depois da implantação do Estado Novo, que veio dar um novo rumo aos destinos do Brasil, agora, nos quatro últimos anos do seu governo, o Estado do Espírito Santo e particularmente a Capital sofreram as grandes modificações que são bem um justo orgulho para os que cooperam com Sua Excia. no programa de remodelação completa do Estado.⁴ (A TRIBUNA, 10 de setembro de 1942, s/p).

No Espírito Santo, esse movimento é perceptível e a imprensa escrita capixaba passa a destacar o esporte como um elemento fundamental para a construção de uma Nação forte. Com o Estado Novo em vigor, desde 1937, Vargas alinhava condições políticas satisfatórias para agregar o esporte como um dos componentes de seu pilar político, contando, também, com o apoio da propaganda da agência nacional para a propagação de suas ideias (MOREL, 2005). Assim, o governo do Estado Novo possuía como ambição a propagação de um ideário de formação de um “novo homem nacional”, por meio da educação física, moral, cívica e eugênica. Acreditava-se que o governo teria papel fundamental em moldar a nova geração de brasileiros, transformando-os na base de um País a progredir (DRUMOND, 2009). Portanto, os jovens seriam um dos responsáveis por construir uma nova linhagem de raça brasileira, uma raça bem fortificada e perseverante, pronta para o progresso.

Em síntese, o esporte, a juventude e o ideal de Nação se constituíram como uma tríade de importância para o governo estadonovista. Essa tríade passa a ganhar espessura com a inserção do Brasil na Segunda Guerra Mundial e, em seguida, o País é inundado pelo espírito patriótico com repercussões no cenário esportivo.

Conforme anunciado no início do texto e, em função do esporte ser tratado como um assunto de interesse da política nacional do governo Vargas, este artigo enfatiza a importância atribuída às práticas esportivas, em Vitória, na consolidação do discurso nacionalista. A análise dar-se-á por meio de investigações no jornal “A Tribuna”, entre os anos de 1940 a 1945.

No que diz respeito aos aspectos metodológicos, acreditamos que a imprensa escrita era responsável por registrar os principais acontecimentos da cidade, pois “Nenhum outro veículo [como os jornais] tem a capacidade de coletar, registrar e distribuir informação em tantos níveis diferentes, desde as atividades diárias das cidades pequenas aos eventos nacionais e internacionais” (DIZARD, 2000, p. 239). Por isso, elegemos o

⁴ Os trechos citados do jornal foram transcritos de modo a respeitar a originalidade de nossos registros elencados.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

jornal “A Tribuna”, cuja publicação data até os dias atuais, como a nossa fonte de análise. Sobre a periodização da pesquisa, a escolha deste recorte foi proposital, pois, como se evidencia nas fontes, nele se exacerba o vínculo entre esporte e o discurso nacionalista.

Em relação ao conteúdo investigado do jornal, nos debruçamos sobre as matérias relacionadas ao teor esportivo. Para isso, operamos com a página esportiva intitulada: “TODOS OS ESPORTES”, cuja página contém a “CRÔNICA ESPORTIVA”. Realçamos essa crônica, pois é nela que são relatados os principais fatos do cotidiano esportivo capixaba. Diante do material coletado, utilizamos, para a análise das informações, a abordagem de análise de conteúdo de Bardin (1977).

O Ideário Nacionalista entra em jogo

O Brasil tudo espera da juventude enquadrada perfeitamente nas aspirações do Estado Novo. Guardando as aspirações do passado continuando a ordem e o progresso atual, é para a grandeza do futuro que volta as suas vistas, as novas gerações terão papel decisivo a desempenhar, pois o muito que já somos é ainda bem pouco diante do que poderemos ser com as nossas imensas possibilidades. (A TRIBUNA, 6 de setembro de 1942, s/p).

O discurso de Getúlio Vargas, reproduzido nas páginas de “A Tribuna”, foi propagado bem no momento em que o Brasil “entrava” na Segunda Guerra Mundial. Esse período de turbulência durou de 1939 a 1945 e envolveu as principais Nações do mundo, incluindo todas as grandes potências mundiais. Até então, como dá a entender a epígrafe acima, uma das preocupações iniciais do governo de Getúlio era a constituição de uma pátria forte, ou seja, de uma Nação próspera e unida. Devido ao fato de o País ainda estar se constituindo enquanto identidade nacional, com o período de Guerra, essa estrutura identitária precisava ser consolidada. Em contextos como esse, a Nação “[...] pode preencher o vazio emocional causado pelo declínio ou desintegração, ou a inexistência de redes de relações ou comunidades humanas reais [...]” (HOBSBAWN, 1990, p. 63), tornando, dessa forma, um elemento consolidador do poder do Estado.

Para Prodanov e Kerber (2008), com o Estado Novo (1937-1945) em vigor, o governo passou a centralizar todas as atividades públicas de massas, incluindo as organizações esportivas. Nesse sentido, passou a apoiar todas as manifestações culturais e a intervir nessas ferramentas, com a intenção de almejar toda a população brasileira. Com a maior intervenção do governo no esporte, este passa a se estruturar em alicerces seguros, pois o Estado passa a subsidiar e a financiar esse setor com o objetivo de disseminar uma imagem moderna do País. Dessa maneira, o esporte adquiria cada vez mais relevância nos assuntos do governo e na sociedade, sendo capaz de agregar várias pessoas nos seus eventos. Segundo Negreiros (1999), a Copa do Mundo da França, em 1938, foi o evento incipiente na construção do espírito nacionalista e da paixão pelo futebol. No caso, o



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

futebol se configurou em Vitória, assim como nas principais cidades brasileiras, como o esporte das massas, o esporte das “multidões”:

Indiscutivelmente, o futebol é o esporte que mais entusiasma as massas, fazendo jus ao título que já lhe deram, tempos atrás: ESPORTE DAS MULTIDÕES. Muitos outros ramos de modalidade esportiva atraem muito público, mas, nenhum, até hoje, conseguiu bater o ‘velho e cansado’ esporte [...]. (COMENTÁRIO ESPORTIVO, 9 de maio de 1943, s/p).

O governo, atento ao potencial mobilizador que o futebol possuía, tratou logo de tirar proveito dessa virtude e a patrocinar seu crescimento, para que, se tornando popular, o futebol adquirisse características da identidade brasileira. No caso, o futebol foi uma das ferramentas utilizadas por Vargas como capaz de atrair a atenção do povo brasileiro e a criar identificação deste com sua “Nação” (NASCIMENTO, 2008).

O discurso nacionalista se materializava a cada publicação que o jornal apresentava. O espírito patriótico transpassava por todos os assuntos do jornal e o esporte era envolto por essa exaltação patriótica. Em nossos registros, percebemos que o conteúdo exaltado não se resumia na vitória de uma partida ou de uma regata esportiva, mas destacava-se no propósito que o esporte possui. Para dar forma a essa explicação, destacamos a matéria publicada, no mês de outubro de 1941, em que a delegação de futebol que representava o Espírito Santo foi jogar contra a seleção da Bahia, partida realizada neste Estado vizinho:

Com destino á capital do visinho estado da Baía parte, hoje, a delegação representativa do futebol espiritosantense junto ao Campeonato Brasileiro. Depois de grandes sacrifícios, quér da partedos dirigentes e dirigidos, a embaixada futebolística segue com espirito voltado para a sua terra natal, disposta a tudo empregar em defeza das suas já gloriosas côres. Tudo foi empregado, esforços inauditos foram despendidos, despezas vultuosas foram feitas, visando unicamente, o maior incremento das relações esportivas entre todos os brasileiros, no afan de auxiliar, patrioticamente, os desejos do nosso grande Presidente Getúlio Vargas. O Chefe da Nação, com o alto espirito nacionalista e com a visão indiscutível de que é possuído, vê que o esporte é um dos grandes meios de congraçamento entre todos os que tiveram a ventura de nascer em terras deste País bendito. Portanto, todas as energias que foram dispensadas em prol desse movimento indestrutível, são verdadeiramente minúsculos tomando-se em conta o tamanho grandioso dessa obra. [...] Dediquem todas as energias e, podem estar convictos, de que o Espírito Santo os receberá de volta, vencedores ou vencidos, de braços abertos, pois, souberam cumprir o dever que lhes foi imposto (COMENTÁRIO ESPORTIVO, 23 de outubro de 1941, s/p.).

Dessa maneira, todos os esforços empregados, sejam no campo, na várzea, nos mares e nas quadras capixabas, pareciam ser pequenos se comparados ao legado patriótico proporcionado pela prática esportiva. Em disputas esportivas, o valor proporcionado pelo esporte era mais valioso do que a vitória, pois a sua finalidade corroborava para o engrandecimento da Nação.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Diante do exposto, salientamos, também, que o esporte não se configurava, somente, como uma escola de cultura física, mas uma escola de formação cívica da juventude da época. Como mencionamos anteriormente, a juventude era uma das apostas para o progresso do País e a constituição de um novo País dependia de uma formação que contemplasse o civismo, sendo ao esporte também incumbido essa tarefa:

[...] Quando o desporto__ como bem acentuou o dr. Luiz Aranha __ ‘deve ser não só uma escola de cultura física mas, sobretudo, uma escola de civismo. Desde meninos os atletas devem aprender a defender com orgulho e ardôr as côres de sua bandeira e esse sentimento vai se aprimorando até que aprendam a emprega-los na defesa da sua propria Pátria, quer colaborando pelo trabalho, quer empregando-se na defesa de sua Patria nas horas tragicas de lutas’[...]. (COMENTÁRIO ESPORTIVO, 29 de abril de 1941, s/p.)

Como relatado na matéria, a formação proporcionada pelo esporte era considerada ideal, pois representava “[...] Uma verdadeira formação do caráter da juventude a par de uma educação completa__ física, moral e civica.” (COMENTÁRIO ESPORTIVO, 29 de abril de 1941, s/p). Desse modo, a mocidade da época estaria preparada para enfrentar com mais vigor as tarefas difíceis do dia a dia, como o trabalho, e pronta para enfrentar os períodos temerosos proporcionados pela Segunda Guerra Mundial. Assim, o esporte propiciava o desenvolvimento da dedicação à Pátria.

Como já mencionados anteriormente, vários investimentos para o engrandecimento do esporte foram realizados no Brasil e o Espírito Santo não ficou de fora desse movimento. De forma ilustrativa, encontramos, em nossos registros, o auxílio que o governo estado-novista concedeu ao Clube de Regatas Náutico Brasil. No caso, o governo “presenteia” o clube com um novo barco e a imprensa encarrega de dar as suas impressões sobre o acontecimento:

O novo barco, por certo, servirá de incentivo para que se multipliquem em esforços os componentes da falange rubro-negra. Trabalhar por um clube que produz grandes atletas - é trabalhar pela Pátria; pois o Brasil, - hoje, mais do que nunca, - está necessitando de homens fortes. (TODOS OS ESPORTES, 13 de janeiro de 1943, s/p).

A partir da citação, podemos perceber que, assim como o governo contribuía com os clubes, estes também retribuía com a fortificação da pátria, pois cumpriam com o papel de preparar uma raça forte e capaz de enfrentar os percalços decorrentes de um período de guerra. Em se tratando de fortificação da raça, é na experiência realizada na Alemanha que o jornal encontra elementos para exemplificar como a prática de exercícios físicos poderia contribuir para a defesa da Nação. A matéria a seguir ilustra bem esta afirmação:

O exercício físico e a ginastica vêm sendo, na Alemanha de Hitler, um dos problemas que mais têm contribuído para a defesa da raça. O povo alemão



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

tem consciência de que a cultura física faz parte integrante da higiene e é, por si só tão indispensável ao organismo humano como os alimentos e o descaso. Sua posição privilegiada na Europa Central, como potência líder, há vários anos, demonstra que a prática dos exercícios físicos e da ginástica, prática essa intensificada juntamente com a campanha de seleção e pureza da raça ariana, forneceu aos dirigentes do terceiro Reich os elementos vitais para uma resistência surpreendente. [...] Homens e mulheres, elementos de força e ação da unidade germânica destes dias terríveis que correm, aí estão para exemplo de outros povos, ensinando o rumo exato para a renovação das forças, que fazem das novas gerações a grandeza e a segurança de uma nação. (TODOS OS ESPORTES, 2 de setembro de 1941, s/p).

Nesse sentido, a fortificação e a regeneração da raça eram alcançadas por meio da prática de atividades físicas. Vale destacar que essa afirmação era respaldada pelos discursos dos renomados intelectuais brasileiros, a época, que faziam referência a regeneração da raça com a prática de atividades física (GOELLNER, 2008). O esporte representava, na década de 1940, muito mais que uma manifestação cultural, mas um instrumento privilegiado para desenvolver ao máximo as virtudes da raça e as aptidões hereditárias de cada indivíduo. A exemplo da Alemanha, o Brasil precisava preparar o seu povo para constituir um corpo viril, ágil e robusto. Atributos esses fundamentais para a constituição de uma raça forte e uma raça forte era sinônimo de segurança.

No que diz respeito à aproximação política do Brasil com a Alemanha, essa relação se justifica pela simpatia (velada) do Chefe da Nação brasileira com as idéias de Adolf Hitler. De acordo com Carneiro (1995), Getúlio Vargas organizou e estruturou o governo brasileiro tomando como modelo as ditaduras européias de direita. Mas diante das pressões externas, Vargas procurava sempre camuflar seu totalitarismo, defendendo ideias democráticas. Contudo, enquanto pôde, manteve relações cordiais com a Alemanha nazista e procurava jogar equilibrado com os EUA e os países do Eixo. Segundo Macedo (2008), o Brasil só tomou posição no conflito depois da pressão do movimento dos Aliados para que Getúlio Vargas cedesse um pedaço do Rio Grande do Norte para a instalação de bases militares americanas. Foi quando submarinos alemães atacaram e afundaram navios brasileiros, tendo como motivo o fato do Brasil ter cedido seu território para os Aliados. É nesse momento que o Brasil, então, declara oficialmente guerra aos países do Eixo em 1942.

Como evidenciam as nossas fontes, a partir de 1942 as notícias referentes à Guerra Mundial se multiplicaram. Manchetes e páginas inteiras são dedicadas aos noticiários do conflito. A página esportiva cede espaço para o relato desses acontecimentos, restando alguns poucos espaços para o noticiário esportivo local. Percebemos, também, a proliferação de termos que faziam referência à guerra nos noticiários esportivos, como os encontrados a seguir: “[...] os mais categorizados conjuntos que **militam** em nossos



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

campos. [...]”, “**militavam** no esporte”, “a **esquadra** canela-verde”, “o **esquadrão** dos mares”, “os jogadores vão em busca do **galardão da vitória**”⁵.

A entrada do Brasil no conflito gerou uma onda de medo e insegurança nos diferentes setores do Brasil. A desconfiança dos governantes nacionais com a vinda dos novos cidadãos das terras inimigas, em sua maioria, imigrantes italianos e alemães e seus descendentes, levou a uma ação de controle do Estado em várias esferas, e a esportiva não ficaria de fora disso. Dessa forma, com a entrada do Brasil na Guerra, o Conselho Nacional de Desportos (CND) intensificou uma série de regulamentações para o esporte, afinando-o a um projeto nacionalista do regime (PRODANOV; KERBER, 2008):

O Brasil, [...] fechou-lhes as portas adotando medidas restritivas em nome da ‘*construção de uma nação forte, de uma raça eugênica e de proteção aos sem trabalho*’. Oficialmente enumerou os ‘inimigos da Pátria’ colocada em perigo com a presença de elementos tidos como indesejáveis, nocivos à constituição de uma identidade nacional. (CARNEIRO, 1995, pág. 156).

Para Negreiros (1999), diante dessa insegurança nacional, era fundamental para o governo enquadrar os clubes, não permitindo que integrantes associados a nações inimigas pertencessem aos clubes. Dessa forma, percebemos a preocupação do governo para construção de uma Nação unificada, em que esta estivesse livre das ameaças que pudessem desequilibrar a pátria.

Nesse sentido, a imprensa se encarregou a divulgar as devidas medidas para a proteção nacional. Assim, foi criado um “movimento dos esportistas nacionais”,⁶ formado inicialmente na Capital Federal e que se propagou em terras capixabas com a ajuda da imprensa. No dia 26 de agosto de 1942, o jornal “A Tribuna” publicou, na sua página esportiva, uma matéria encaminhada à redação esportiva pela Capital Federal, Rio de Janeiro, em que, em tom imperativo, se referia para que os esportistas de todo o Brasil “[...] se alistassem no grande exército civil que se encarregará da vigilância contra a quinta-coluna, tanto de estrangeiros como de maus brasileiros [...]”, providências necessárias em prol da Nação. Assim sendo, os clubes esportivos foram obrigados a expulsar os seus dirigentes e associados estrangeiros que possuíam vínculos com países contrários aos países da aliança brasileira. Em terras capixabas, esse movimento foi divulgado pela imprensa. Para ilustrar esse aspecto, encontramos a matéria do dia 02 de setembro, em que o clube futebolístico Vitória F. C. toma a iniciativa de demitir, do seu quadro, todos os sócios do clube que eram de nacionalidades do eixo oposto em que o Brasil se aliava:

⁵ Maior informação sobre expressões lingüísticas relacionadas entre Esporte e Guerra, nos trabalhos de Fernandez (1974) e Feijó (1994).

⁶ (TODOS OS ESPORTES, 26 de agosto de 1942, s/p).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Realizou-se ante-ontem, na sede do alvi-anil, a sessão semanal do clube, onde dentre muitos assuntos estudados, ficou deliberado o seguinte: __ ‘Demitir todos os sócios do clube que são de nacionalidade das nações nossas beligerantes’. Assim sendo, foi revisto o livro de associados e excluídos os sócios enquadrados na deliberação acima tomada. Não se pode deixar de merecer nossos elogios a atitude simplesmente patriótica dos dirigentes do Vitória F. C., que deu demonstrações mais uma vez de seu franco apoio às medidas de precauções a serem tomadas contra os súditos dos países que são considerados nossos beligerantes. (TODOS OS ESPORTES, 2 de setembro de 1942, s/p).

A exaltação patriótica era intensificada com a chegada “do dia da Pátria”. O mês de setembro, de 1942, foi aquele em que encontramos a maior incidência de matérias esportivas com teor patriótico. O jornal “A Tribuna” também participou da construção do ideário nacional, lançando, em suas publicações, a “Campanha da Medalha”. No caso, as medalhas serviriam de auxílio para o governo confeccionar materiais para a guerra, como armas e canhões. Com isso, a campanha da medalha,

[...] representa muito mais que os sacrifícios despendidos por um jogador, representa a base sólida de uma Vitória não em prol de um clube, mas sim, de um povo, um povo que nunca se acovardou diante da morte e que está disposto a manter sua atitude, mesmo que ponha em jogo sua própria vida. Nada mais significativo para um brasileiro do que um recorte do jornal onde figure o seu nome como contribuinte da Nação [...]. (TODOS OS ESPORTES, 10 de setembro de 1942, s/p).

Dias após o lançamento da “Campanha da Medalha”, o jornal “bombardeia” a página esportiva com manchetes em clamor ao movimento:

Esportista!... Que te vale u’ a medalha, se á Pátria vais dar a própria vida? Contribua para a ‘Campanha da medalha’.

Esportista!... Não é o valor monetário de tua medalha que necessita a Pátria e sim a matéria prima nela contida. Contribua na ‘Campanha da medalha’.

Esportista!... Remeta-nos a tua medalha e guarde o jornal que publicou teu nome como contribuinte da Pátria, para que no futuro sirvas de exemplo ao teu filho. (TODOS OS ESPORTES, 12 de setembro de 1942, s/p).

Aderiram a esse movimento dezenas de esportistas capixabas, que deixaram suas marcas no jornal “A Tribuna”. Esportistas consagrados no cenário capixaba, como Wilson Freitas,⁷ fizeram do esforço individual o engrandecimento da Nação brasileira. Instituições clubísticas contribuíram com o Movimento Nacionalista, conforme relatos nas páginas do jornal. Alusivo a isso está à matéria em que o Clube de Regatas Álvares Cabral fez um gesto de “construtiva brasilidade” (TODOS OS ESPORTES, 3 de setembro de 1942, s/p), como também o Clube de Regatas Náutico (TODOS OS

⁷ Famoso remador capixaba e também adepto do *water-pollo*.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

ESPORTES, 6 de setembro de 1942, s/p) e o Vitória F. C (TODOS OS ESPORTES, 11 de setembro de 1942, s/p), ao doarem todos seus troféus em prol do engrandecimento do Brasil.

Vale destacar, também, que o dia da “Pátria” era celebrado no Brasil desde o início do governo Vargas em estádios de futebol. Com a instauração do Estado Novo, essas celebrações se intensificaram. Elas eram recheadas de eventos e apresentações esportivas (DRUMOND, 2008). No Espírito Santo, as ruas da cidade de Vitória se tornavam o palco principal para as comemorações. A imprensa era incumbida à tarefa de convocar os sócios e participantes dos clubes envolvidos no evento para participarem do desfile cívico, como atestam nossas análises na matéria a seguir:

O Club Náutico Brasil, procurando colaborar de maneira decisiva, com todos os bons brasileiros, em todos os atos que visem o engrandecimento de nossa Pátria querida, convida os seus sócios, reservistas, para aderirem ao desfile diante do Altar da Pátria, no dia 7 de Setembro próximo. (TODOS OS ESPORTES, 2 de setembro de 1942, s/p).

Diante do exposto, percebemos que o esporte fez parte de um projeto nacional e as páginas do impresso em questão noticiavam e conclamavam a sociedade capixaba para se unir ao espírito da época. Essa afirmação pôde ser constatada nas variadas matérias que incitavam e relatavam as ações de “raça”, “força” e “virilidade” dos esportistas, e que de alguma maneira fortaleciam o ideário de uma Nação baseada na ordem e em busca do progresso.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi analisar a importância atribuída às práticas esportivas, em Vitória, decorrentes da relação do esporte com o projeto de nacionalismo, nos anos iniciais da década de 1940. Para tanto, operamos com o Jornal “A Tribuna” a fim de dar forma a essa pesquisa.

Com a instalação do Estado Novo, o novo regime tinha como premissa a construção de uma Nação forte, ou seja, uma Nação preparada para o progresso. Dessa forma, o esporte era destaque nos investimentos governamentais, pois reunia as principais virtudes para a fortificação da Nação. Sua contribuição ia além da formação física da juventude, mas colaborava para a construção de um sentimento de identidade nacional. A imprensa, por sua vez, estampava, em suas páginas, o resultado desse investimento governamental. Com a inserção do Brasil na Segunda Guerra Mundial, o governo intensifica o discurso nacionalista e os Clubes de renome no cenário esportivo capixaba, assim como os principais esportistas do Estado, aderem ao movimento em prol do engrandecimento da Nação. Nossos registros apontam que a população capixaba apoiava o movimento nacional, por meio de participações em torcidas e em desfiles



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

cívicos, pois os clubes esportivos representavam o nome da Nação brasileira e contribuíam para a fortificação da pátria.

Diante disso, concluímos que o esporte, no início da década de 1940, não somente proporcionou à população capixaba vivenciar as diversas “excitações agradáveis” que por ele podem ser experimentadas, mas, também, foi uma ferramenta responsável por “recrutar” e unir a sociedade em prol de um objetivo maior: o engrandecimento da Nação.

Referência

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.
- CARNEIRO, M. L. T. **O anti-semitismo na Era Vargas**: fantasmas de uma geração: 1930-1945 / Maria Luiz Tucci Carneiro: Prefácio de Antonio Candido. – 2. ed. rev. e ampl. - São Paulo : Brasiliense, 1995.
- DIZARD, W. J. **A Nova Mídia**: A Comunicação de Massa na Era da Informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- DRUMOND, M. **Nações em jogo**: esporte e propaganda política em Vargas e Perón. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- _____. **Vargas, Perón e o esporte**: propaganda política e a imagem da nação. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 44, p. 398-421, 2009.
- FEIJÓ, L. C. S. **A linguagem dos esportes de massa e a gíria no futebol**. Rio de Janeiro, UERJ/Tempo Brasileiro, 1994.
- FERNANDEZ, M. do C. L. de Oliveira. **Futebol - fenômeno lingüístico**. Rio de Janeiro, PUC/Ed. Documentário, 1974.
- GOELLNER, S. V. **As mulheres fortes são aquelas que fazem uma raça forte**: esporte, eugenia e nacionalismo no Brasil do início do século XX. Recorde: Revista de História do Esporte, v. 1, p. 5, 2008.
- HOBBSAWM, E. **Nações e nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- MACEDO, R. L. **O Esporte no Estado Novo vigilância, formação e controle em época de guerra**. In: I Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte (ALESDE): Esporte na América Latina: atualidades e perspectivas, Curitiba, 2008.
- MOREL, M. **A nação sportiva**: narrativas da imprensa escrita carioca. In: Sebastião Josué Votret; Marcia Morel; Adriano Rosa da Silva; Antonio Jorge Gonçalves Soares. (Org.). **Mediação entre as Ciências Sociais e a Educação Física: a contribuição de Hugo Lovisoló - uma homenagem acadêmica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2009, v. 1, p. 149-172.
- NASCIMENTO, P. H. **A Copa do Mundo de 1938**: nacionalismo e a identidade nacional brasileira em campo. *Histórica* (São Paulo. Online), v. 30, p. 07, 2008.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

NEGREIROS, P. L. **A nação entra em campo**: futebol nos anos 30 e 40. 1998. 346 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de História, Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

PRODANOV, C. C.; KERBER, A. **De Sport Club Novo Hamburgo a Floriano**: o futebol e a Segunda Guerra Mundial. *Lecturas Educación Física y Deportes*, v. 125, p. 1-3, 2008.

Jornal

TODOS OS ESPORTES. **A Tribuna**, Vitória, 2 set. 1941, s/p.

COMENTÁRIO ESPORTIVO. **A Tribuna**, Vitória, 23 out. 1941, s/p.

_____. **A Tribuna**, Vitória, 29 de abril 1941, s/p.

TODOS OS ESPORTES. **A Tribuna**, Vitória, 26 ago. 1942, s/p.

_____. **A Tribuna**, Vitória, 2 set. 1942, s/p.

_____. **A Tribuna**, Vitória, 3 set. 1942, s/p.

A TRIBUNA, Vitória, 6 set. 1942, s/p.

A TRIBUNA, Vitória, 10 set. 1942, s/p.

TODOS OS ESPORTES, **A Tribuna**, Vitória, 10 set. 1942, s/p.

_____. **A Tribuna**, Vitória, 11 set. 1942, s/p.

_____. **A Tribuna**, Vitória, 12 set. 1942, s/p.

_____. **A Tribuna**, Vitória, 13 jan. 1943, s/p.

COMENTÁRIO ESPORTIVO. **A Tribuna**, Vitória, 9 maio 1943, s/p.